

► **Santo André**



Música para cortar os pulsos
O espetáculo apresenta as dificuldades e anseios do universo

amoroso de três jovens. Hoje às 15h no Sesi, Praça Doutor Armando de Arruda Pereira, 100, Santa Terezinha, fone 4996-8633. 12 anos. Retirar ingressos uma hora antes. Amanhã às 16h e às 20h no teatro do Senai São Bernardo, Av. José Odorizzi, 1555, Assunção, fone 4109-6788.



Sandália de Prata
Banda do Capão Redondo destaca composições autorais e parceiras do samba-rock. Amanhã às 20h no Sesi, Praça Dr. Armando de Arruda Pereira, 100, Santa Terezinha, fone 4996-8633.

Orquestra Sinfônica

Concerto com obras de Wagner, Brahmes e Dvorák. Amanhã às 20h no Teatro Municipal, no Paço, fone 4433-0789. Retirar ingressos uma hora antes. Domingo às 15h na Chácara Pignatari, Av. Utinga, 136, Vila Metalúrgica, fone 4433-0789. Concerto didático para crianças. Domingo às 15h na Chácara Pignatari, Av. Utinga, 136, Vila Metalúrgica, fone 4433-0789.

► **São Bernardo**

Baile da AMA-ABC

A Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC promove baile com a banda Kubanacan. Amanhã às 18h30 na Sede do Sindicato. Ingressos a R\$ 8.

As Margens da Alegria

Montagem usa elementos de circo, teatro e música. Domingo às 10h na Av. José Odorizzi, altura do 621, Vila Comunitária, próximo à portaria 3 da Scania.



Shows no Salvador Arena
A Orquestra de Viola Caipira, a dupla Leide e Laura e As Pantaneiras mostram o melhor da música caipira, além da aula-show com Paulo Freire. Amanhã às 16h.



Teatro na Rua

Tarde de Palhaçada – Arrelia, Fuzarca e Carequinha são lembrados em espetáculo que homenageia os palhaços. Domingo às 10h na Rua José Bezerra, altura do 62, Jardim Petroni.



Arnaldo Tifu
Une ao hip hop elementos como literatura de cordel, repente, samba e embolada. Domingo às 16h.

Grupo Mundo Livre S.A.

Apresenta o show Combat Samba com mistura de samba e punk rock. Domingo às 17h.



No Parque Salvador Arena, Av. Caminho do Mar, 2.980, Rudge Ramos, fone 4368-1246.

► **Diadema**

Circulando

O grupo Tápias Voadoras apresentam o melhor da arte circense. Hoje às 15h no Circo Escola, Av. Afonso Monteiro da Cruz, 259, Jardim União, fone 4044-5263.

Ponto de Leitura

na Legas Metal
Homenagem às mulheres com show dos companheiros Inácio e Maurílio. Amanhã das 14h às 17h no Ponto de Leitura, Rua José Bonifácio, 1189, Serraria.

► **Rib. Pires**



Concurso de Bandas
Grande final Domingo às 17h na Praça Central.



► **São Caetano**



Tango Adeus
Espetáculo de dança com Luis Arrieta revela o tango como linguagem intrínseca à alma de Buenos Aires. Hoje às 20h no Teatro Santos Dumont, Av. Goiás, 1111, São Caetano, fone 4221-8347. Retirar ingressos uma hora antes.

Dança Afro-Brasileira

Apresentação da bailarina e coreógrafa Kiusam de Oliveira. Amanhã às 15h no Sesc, Rua Piauí, 554, fone 4223-8800. Livre. Retirar ingressos uma hora antes.

► **Mauá**

Rupestres Sonoros
O grupo Mawaca mostra espetáculo com temas tradicionais indígenas e composições próprias. Amanhã às 20h no teatro do Sesi, Av. Presidente Castelo Branco, 237, Jardim Zaíra, fone 4514-2555. Livre. Retirar ingressos uma hora antes.

TRIBUNA ESPORTIVA



Muricy acredita que o Santos terá mais espaços para jogar no Paraguaí, pois o Cerro terá a obrigação de sair para o ataque após a derrota no Pacaembu.



A novela sobre a renovação de contrato de Paulo Henrique Ganso e o Santos deve ganhar mais um capítulo. Jogador e clube voltarão a conversar ainda esta semana.



O São Paulo alega que não tem dinheiro para contratar o bom zagueiro Alex Silva em definitivo junto ao Hamburgo-ALE e deve rescindir o contrato do atleta.



Atlético-MG e Avaí têm as equipes mais altas do Brasileiro, com 1,82m em média. Com 1,76m de média, o time mais baixinho da competição é o Corinthians.

Brasileirão Série B

Hoje - 21h
São Caetano x Ituiutaba (MG) (Anacleto Campanella)

Brasileirão Série A

Amanhã - 18h30
Botafogo (RJ) x Santos (Engenhão)

Amanhã - 21h
São Paulo x Figueirense (Morumbi)

Domingo - 16h
Cruzeiro x Palmeiras (Arena do Jacaré)

Domingo - 16h
Corinthians x Coritiba (Araçuaçu)

Sexta-feira

27 de maio de 2011
Edição nº 3011

Tribuna Metalúrgica



O vice-presidente Michel Temer recebe as propostas de trabalhadores e empresários das mãos dos presidentes da CUT, Artur Henrique, da Fiesp, Paulo Skaf, e da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva

Começa entendimento pelo emprego e pela produção

Trabalhadores e empresários deram o primeiro passo, ontem, para a constituição de uma câmara setorial da indústria, quando entregaram ao governo federal pauta com propostas para o futuro da produção e do emprego (leia resumo nesta edição). Ao receber o documento ao final do seminário *Brasil do diálogo, da produção e do emprego*, o vice-presidente da República Michel Temer assumiu o compromisso de levá-lo para a presidenta Dilma Rousseff e defender que o governo participe

deste diálogo. "Farei todo esforço para que os três setores se encontrem já na semana que vem, porque um dos pontos mais significativos deste seminário será a participação do governo federal", afirmou Temer. Ele destacou que as representações patronais e de trabalhadores não reivindicavam para si, mas pelo futuro do País. "Levo essa pauta com entusiasmo e serei um advogado desta causa. A formação dessa câmara é muito importante para o

Brasil", finalizou. O vice-presidente do Sindicato, Rafael Marques, alertou que as divergências entre as centrais e os empresários não serão deixadas de lado, porém ambos vão procurar convergir e se unir por objetivos comuns. "Precisamos resolver os problemas das importações, do risco da desindustrialização e propor um novo modelo para o desenvolvimento do País", concluiu o dirigente.

PÁGINA 3



A Orquestra de Viola Caipira toca de graça no Parque Salvador Arena, em São Bernardo

As melhores opções de cultura e lazer para seu fim de semana no ABC. PÁGINA 4



Ministro Fernando Pimentel, do Desenvolvimento e Indústria, fala no debate sobre Política industrial, Comércio Exterior e Emprego

“Desenvolvimento só com justiça social”

Documento de 31 páginas elaborado pelo Sindicato, CUT, Força Sindical, Metalúrgicos de São Paulo e Fiesp (veja principais trechos abaixo) serviu de base para as conclusões do seminário *Brasil do diálogo, da produção e do empre-*

go realizado ontem. (Leia na página 3).

“Hoje, o Brasil é apresentado mundialmente como um dos países que reúne condições para avançar no seu processo de desenvolvimento para romper com as barreiras do subdesenvolvimento”,

destaca o texto.

“Porém, os resultados já alcançados não são capazes de garantir a continuidade de um processo de desenvolvimento virtuoso. E, neste momento, um projeto consistente de aceleração do desenvolvimento com

justiça social é fundamental”, prossegue.

Como sindicalistas e empresários consideram a indústria causa e motor do desenvolvimento do País, mostram o temor pelo precoce recolhimento da indústria na participação do PIB

brasileiro.

Por isso apresentam as propostas contidas no documento apresentado no seminário como fundamentais para resgatar o protagonismo da indústria no processo de desenvolvimento brasileiro.

“É necessário que também o Estado exerça um papel fundamental às empresas e aos trabalhadores, proporcionando um ambiente econômico que torne realidade as expectativas otimistas que pairam sobre o Brasil”. finalizou.

Trechos do acordo firmado ontem

■ Emprego, educação e qualificação profissional

- Estimular modelo de relações de trabalho que promova a negociação coletiva e a representação sindical no local de trabalho.
- Promover políticas que visem a geração de emprego, a formalização do mercado de trabalho e do trabalho decente.
- Implantação de um sistema articulado de educação técnica, qualificação profissional e educação básica.

■ Cooperativismo e economia solidária

- Apoiar a aprovação e regulamentação de leis relativas à Economia Solidária e ao cooperativismo.
- Conferir aos empreendimentos de Economia Solidária o mesmo tratamento fiscal das pequenas empresas.
- Definir uma política de apoio à recuperação de empresas com falência decretada judicialmente através de empreendimentos de Economia Solidária.
- Constituição do Sistema Público de Economia Solidária.

■ Política industrial, tecnológica e de comércio exterior

- Os instrumentos de política industrial devem levar em conta compromissos de contrapartidas sociais, ambientais e de emprego.
- Facilitar o acesso de crédito para micro e pequenas empresas de Economia Solidária.
- Assegurar que o conceito de conteúdo nacional seja utilizado como diretriz de política industrial.
- Contribuir para o desenvolvimento regional.

■ Investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação

- Criar regras para utilização dos créditos tributários para investimentos no setor.
- Aprimorar o financiamento à inovação.
- Adequar os instrumentos de financiamento à inovação aos empreendimentos de Economia Solidária.
- Capacitar recursos humanos para inovação.
- Reduzir a burocracia nas operações de investimento, simplificando documentos necessários ao financiamento para a inovação.

■ Comércio exterior

- Criar canais formais de diálogo e negociação entre governo e representações empresariais e de trabalhadores.
- Eliminar a prática de especulação com linhas de refinanciamento à importação de bens de consumo.
- Fortalecer a estrutura do departamento de defesa comercial.
- Manter o tratamento da China como economia que não opera em condições predominantes no mercado.

■ Ambiente Macroeconômico

- Buscar a redução da dívida pública de forma que o esforço fiscal gerado pela eficiência do Estado tenha como resultado a redução da taxa de juro.
- Buscar uma política de redução da taxa de juros.
- Ampliação do Conselho Monetário Nacional com participação de representantes de trabalhadores e entidades empresariais.
- Implantação de um modelo que defina as alíquotas de tributação a partir da capacidade de pagamento do contribuinte.

Importação come o nosso emprego, diz Sérgio Nobre

Comparando os efeitos da importação sobre os empregos nacionais a uma lagarta que destrói a horta, Sérgio Nobre, presidente do Sindicato, apresentou ontem o que desejam os trabalhadores para o País.

“Nós queremos ter a nossa produção e não apenas desempacotar produtos das caixas e apertar parafusos para montá-los”, disse.

O dirigente fez uma veemente defesa do emprego por meio do fortalecimento da indústria e da produção nacional no seminário *Brasil do diálogo, da produção e do emprego*, que o Sindicato, CUT, Força Sindical e Fiesp realizaram em São Paulo.

Sérgio Nobre



Sérgio Nobre quer o fortalecimento da indústria nacional para aumentar emprego e renda

comparou a montagem de um Gol, com 100% de fornecedores locais, ao Tucson, da Hyundai, que tem

80% de componentes importados, e o Jac chinês, todo importado. “O segundo a lagarta comeu parte e

o terceiro comeu toda a indústria de peças”, disparou.

“É isso que tememos. A destruição de

um parque automotivo que demoramos décadas para construir, porque a importação também destrói a ba-

se pela qual se apoiou todo o crescimento da economia nos últimos anos”, afirmou presidente do Sindicato.

Os melhores empregos estão na indústria

“O crescimento econômico se deu pelo aumento do emprego e da renda e os melhores postos de trabalho e salários estão nas fábricas”, continuou ele.

“Por isso é a maior violência o trabalhador perder o emprego para a importação, porque atrás dele há uma família que consome e assim faz girar a economia”, concluiu Sérgio Nobre.

Mercadante defende postura agressiva Pimentel anuncia política de competitividade

O ministro da Ciência e da Tecnologia, Aloizio Mercadante, defendeu durante o seminário que o Brasil abandone a atitude passiva que historicamente manteve diante dos investimentos externos e adote uma postura de cobrança.

Essa nova atitude depende bastante da pressão social em exigir das empresas transferência de tecnologia e parcerias com empresas nacionais.

“Precisamos de ações como este seminário que um trabalhador, empresários e governo para assumir essa agenda com mais vigor, diferentemente do comportamento do passado, quando as empresas chegavam aqui com seus produtos



Ministro quer transferência de tecnologia

prontos apenas para explorar o nosso mercado”, destacou.

Segundo Mercadante, foi assim que os países asiáticos agiram

nos anos 80, exigindo transferência de tecnologia, aprendendo como se faz e tornando-se grandes produtores no século 21.



Ministro disse que desafio é deixar competitivo o parque industrial do País

Ao abrir os debates do seminário, o ministro da Indústria e do Comércio, Fernando Pimentel anunciou para junho a política de desenvolvimento da competitividade que antecipa algumas das reivindicações

apresentadas no evento.

“O setor industrial brasileiro está em risco e nosso desafio é tornar competitivo e moderno um parque industrial montado ao longo do século passado”, disse.

A política compreende três medidas em curto prazo: a prática da defesa comercial do Brasil, redução de impostos, e criação de novas linhas de financiamento para a inovação e desenvolvimento tecnológico.